

# A TORÁ DE MOISÉS

Copyright © *Maria de Lourdes Corrêa Lima*, 2022

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998.  
Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem  
os meios empregados, sem a autorização prévia e expressa do autor.

EDITOR

João Baptista Pinto

PROJETO GRÁFICO E CAPA

Jenyfer Bonfim

REVISÃO

Da autora

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

---

L699t

Lima, Maria de Lourdes Corrêa, 1958-

A Torá de Moisés: estudo sobre o Pentateuco, sua formação e principais temáticas / Maria de  
Lourdes Corrêa Lima. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital, 2022.

172 p.; 15,5x23 cm.

Inclui bibliografia e índice

ISBN 978-65-89925-98-9

1. Bíblia. A.T. Pentateuco - Crítica, interpretação, etc. 2. Estudos bíblicos. I. Título.

22-78468

CDD: 222.1

CDU: 26-242

---

Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária - CRB-7/6439

LETRA CAPITAL EDITORA  
Tels. (21) 3553-2236 / 2215-3781  
[www.letracapital.com.br](http://www.letracapital.com.br)

Maria de Lourdes Corrêa Lima

A TORÁ DE MOISÉS  
Estudo sobre o Pentateuco, sua formação  
e principais temáticas

LETRAPITAL

Conselho Editorial

*Série Letra Capital Acadêmica*

Ana Elizabeth Lole dos Santos (PUC-Rio)  
Beatriz Anselmo Olinto (Unicentro-PR)  
Carlos Roberto dos Anjos Candeiro (UFTM)  
Claudio Cezar Henriques (UERJ)  
Ezilda Maciel da Silva (UNIFESSPA)  
João Luiz Pereira Domingues (UFF)  
João Medeiros Filho (UCL)  
Leonardo Agostini Fernandes (PUC-Rio)  
Leonardo Santana da Silva (UFRJ)  
Lina Boff (PUC-Rio)  
Luciana Marino do Nascimento (UFRJ)  
Maria Luiza Bustamante Pereira de Sá (UERJ)  
Michela Rosa di Candia (UFRJ)  
Olavo Luppi Silva (UFABC)  
Orlando Alves dos Santos Junior (UFRJ)  
Pierre Alves Costa (Unicentro-PR)  
Rafael Soares Gonçalves (PUC-RIO)  
Robert Segal (UFRJ)  
Roberto Acízelo Quelhas de Souza (UERJ)  
Sandro Ornellas (UFBA)  
Sergio Azevedo (UENF)  
Sérgio Tadeu Gonçalves Muniz (UTFPR)  
Waldecir Gonzaga (PUC-Rio)

## Prefácio

A vivência da mensagem bíblica é iniciada pelo estudo do *Pentateuco*. Nesses cinco livros, cuja autoria a tradição atribui a Moisés, está o fundamento da mensagem salvadora de Deus. Considerando que a *Bíblia* é o livro mais traduzido e mais impresso da história, grande parte da humanidade conhece e se impressiona com os seus primeiros versículos:

“No princípio criou Deus o céu e a terra. E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. E disse Deus: Haja luz; e houve luz. E viu Deus que era boa a luz; e fez Deus separação entre a luz e as trevas” (Gn 1,4).

Essa narrativa extraordinária, que pode ser lida e relida infinitas vezes com contínuo encantamento, e que continua nos próximos versículos descrevendo o surgimento de tudo que existe tal como visto pelos olhos de Deus, é, talvez, uma das mais memoráveis passagens da literatura universal.

Sua profundidade aponta não apenas para a mão de Moisés, seu autor, mas para a presença do Espírito, que a guiou. O *Pentateuco* é não apenas a abertura da *Bíblia*, e o registro dos primeiros movimentos de Deus entre os homens, mas a pioneira manifestação, por escrito, do Espírito Santo.

Sendo fundamento de tudo que, a partir do chamamento de Abraão, passou a transformar tanto a história quanto incontáveis consciências, é natural que muito se tenha escrito sobre esse conjunto maravilhoso de textos. Muitos o comentaram, com graus variáveis de brilho e iluminação, muitos o atacaram violentamente, quer seus conceitos, quer a realidade de sua revelação. Pois ao expressar, de forma tão extraordinária, a impressionante verdade de Deus, sempre atraiu a ira daqueles que se voltam contra o essencial do mundo.

Maria de Lourdes Corrêa Lima alcança, em seu livro, algo excepcional e raro: uma reflexão iluminada sobre o *Pentateuco*. Se escrever comentários sobre o *Pentateuco* é uma jornada sem fim e altamente meritória do ponto de vista do Espírito, nem todos os comentários

são realmente capazes de trazer, para aqueles que buscam um sempre novo entendimento da palavra de Deus, aquilo que é pertinente à Sua natureza: o tornar as coisas novas. Maria de Lourdes redescobre essa realidade divina e produz algo novo.

Ela caminha pela complexa trama da história textual do Pentateuco, tema da modernidade, tantas vezes utilizada para afastar o Espírito do texto sagrado, mas o faz com Fé e humildade. O assunto é transformado em foco de reflexão teológica, como raras vezes é visto na literatura crítica. E é uma teologia séria, limpa de contaminações iluministas, elegante na sua grandeza de saber que busca discernir o espírito, mas não suplantá-lo. Lê-se a história do texto, mas sob ele continua presente o mistério.

Maria de Lourdes chama a atenção para vários elementos centrais do Pentateuco. Entre eles o penetrante retrato, ali presente, da natureza do mal no mundo, e a afirmativa profética de como, na infinita jornada humana no caminho da salvação, impõe-se o tema da imitação de Deus: “Sede santos porque eu, o Senhor vosso Deus, sou santo” (Lv 19,2). A profundidade como meditação sobre esse tema essencial singulariza seu trabalho no campo dos estudos bíblicos. A síntese que faz dos cinco livros de Moisés é perfeita. Trata-se de uma leitura extremamente útil para todo aquele que está iniciando seus estudos sobre o *Pentateuco*. Mas também para aquele que pretende ir adiante.

Por fim, Maria de Lourdes se dedica a discutir alguns núcleos estruturantes do *Livro de Moisés*: o problema de *Adão e Eva*, a questão da *Queda*, o motivo da *Descendência*, a natureza do *Decálogo* e o tema da *Aliança*. Tudo o faz de forma completa e profunda.

Seu livro é, portanto, indispensável leitura a todos os estudiosos da *Bíblia* que desejam ter acesso a uma sólida reflexão sobre o significado maior do *Pentateuco* ou, principalmente, a uma introdução geral ao próprio espírito da literatura bíblica. Pois a obra de Moisés trata do princípio, e lá tudo estava, em essência, como semente da obra salvadora de Deus entre os homens.

*Edgard Leite Ferreira Neto*  
Presidente da Academia Brasileira de Filosofia

# Sumário

<b>Introdução</b> .....	11
<b>I. O Pentateuco em seu conjunto</b> .....	13
<b>Livros e conteúdo</b> .....	15
1. O nome.....	15
2. Títulos dos livros .....	16
3. Delimitação do conjunto.....	17
4. Plano geral do conjunto .....	19
<b>A composição do Pentateuco</b> .....	21
1. Questões linguísticas, históricas e teológicas .....	21
2. Pontos principais da história da pesquisa .....	23
2.1. Antiguidade e Idade Média.....	23
2.2. Idade Moderna: inícios e desenvolvimento .....	24
2.3. De W. de Wette a J. Wellhausen:	
a prevalência da hipótese documentária .....	26
2.4. De Wellhausen até 1970 .....	27
2.5. A pesquisa após os anos 70.....	29
2.6. Um livro em particular:	
a composição do Deuteronômio .....	39
2.7. A situação atual da pesquisa sobre	
o Pentateuco como um todo .....	42
<b>II. Os livros do Pentateuco</b> .....	45
<b>Gênesis</b> .....	47
1. Organização do livro.....	47
1.1. As grandes partes do livro .....	47
1.2. Seções menores תולדות (tôl <sup>o</sup> dôt).....	51
2. Aspectos teológicos e históricos .....	53
<b>Êxodo</b> .....	57
1. Organização do livro.....	57
2. Aspectos teológicos .....	59

<b>Levítico</b> .....	63
1. Organização do livro.....	63
2. Aspectos teológicos .....	64
<b>Números</b> .....	67
1. Organização do livro.....	67
2. Aspectos teológicos .....	69
<b>Deuteronômio</b> .....	71
1. Organização do livro.....	71
2. Aspectos teológicos .....	73
3. A relação do Deuteronômio com os tratados de vassalagem .....	80
<b>III. Estudo de temas seletos</b> .....	83
<b>Gn 1,1 – 2,3: primeira narrativa da criação</b> .....	85
1. O texto e sua organização .....	85
2. Compreensão do texto .....	87
2.1. A introdução: Deus é o Criador (1,1-2) .....	87
2.2. A obra dos seis dias (1,3-31).....	89
2.3. A conclusão: o sétimo dia (2,1-3).....	98
2.4. Síntese.....	101
<b>Gn 2,4-25: segunda narrativa da criação</b> .....	103
1. O texto e sua organização .....	103
2. Compreensão do texto .....	104
2.1. A introdução: a história da criação dos céus e da terra (2,4a).....	104
2.2. O cenário para a criação do ser humano (2,5-6).....	104
2.3. A criação do homem (2,7).....	105
2.4. O habitat do homem (2,8-14) .....	107
2.5. A tarefa do homem e a ordem de Deus (2,15-17) .....	109
2.6. Não é bom para o homem estar só (2,18-24).....	111
2.7. Finalização (2,25) .....	113
<b>Gn 3,1-24: a expulsão do jardim</b> .....	115
1. O texto e sua organização .....	115
2. Compreensão do texto .....	116
2.1. A serpente e a mulher (3,1-5).....	116
2.2. A transgressão e sua consequência (3,6-8) .....	118



2.3. Deus, o homem, a mulher, a serpente (3,9-19).....	119
2.4. Observações conclusivas (3,20-24).....	124
<b>Relatos da história primeva de Gn 4 – 11</b> .....	127
1. Capítulo 4: a descendência de Adão.....	127
2. Capítulo 5: continuação da descendência de Adão.....	128
3. Capítulos 6 – 9: Noé e ao dilúvio.....	129
4. Capítulos 10 – 11: as gerações pós-diluvianas.....	130
<b>A Aliança no Pentateuco</b> .....	132
1. O tema da Aliança no Antigo Testamento.....	132
2. O tema da aliança no conjunto Gn – Dt.....	134
2.1. A aliança com Noé.....	134
2.2. A aliança com Abraão.....	136
2.3. A aliança do Sinai: sua estipulação, a ruptura, a restauração.....	142
2.4. Moab e a confirmação da aliança: aliança no Deuteronômio.....	151
3. As determinações da Aliança no Sinai: os decálogos de Ex 20 e Dt 5.....	153
3.1. As duas formulações.....	153
3.2. Os mandamentos em particular.....	154
3.3. Valor teológico do decálogo.....	164
<b>Referências bibliográficas</b> .....	166



## Introdução

Situados no início da Escritura judaica e cristã, os cinco livros da Lei, que formam o Pentateuco, têm, já por este título, marcada sua importância. Toda a Escritura, que lhe segue, tem nele seu ponto de referência indeclinável. Sejam os livros que se interessam pela apresentação teológica da história israelita, sejam os que estão ligados a figuras proféticas, sejam ainda os livros didáticos e poéticos, têm suas raízes conceituais básicas fundamentadas nos cinco primeiros livros bíblicos. Neles, de fato, é explicada a eleição de Israel no meio dos muitos povos; a partir deles entende-se de forma mais detalhada o primeiro estabelecimento do povo na terra de Canaã, sua ida ao Egito e o grande evento do êxodo, com a realização da aliança do Sinai. Em outras palavras, neles definem-se os pontos de referência da identidade de Israel.

Mas também para os escritos oriundos do Cristianismo é a Torá de grande relevância. Quer demonstrando sua importância quer sua relativa superação, o Novo Testamento evidencia a necessidade de reportar-se a este conjunto. Dentre as muitas passagens, algumas são suficientes para demonstrar tal fato. A narrativa inicial do Gênesis são aludidas em diversos textos e sob variadas perspectivas (Jo 1,1: “no princípio”; Mc 10,6-7; At 2,4; Rm 5,12-19; Cl 1,15; Ef 1,15; 1Pd 2,19-21). O evangelho segundo Mateus se inicia apresentando Jesus Cristo em relação a Abraão (Mt 1,1), que, em Paulo, é ainda tomado como referência para a compreensão da justificação (Rm 4,1-23). O patriarca Jacó é também lembrado em relação à pessoa de Jesus (Jo 4,12). Os eventos em torno do êxodo – o cordeiro, a páscoa, o sangue nas casas... – servem como cenário sobre o qual é tematizada a obra redentora de Jesus (Mt 26,28; Mc 14,24; Hb 9,15; Jo 1,29; 19,36; 1Cor 5,7). O primeiro relato do evangelho segundo Lucas supõe o serviço litúrgico no templo e suas ordenações, estabelecidas em numerosos textos da Torá (Lc 1,8-9). A própria Lei, as “dez palavras” reveladas por Deus (Ex 20,2-17; Dt 5,6-21), é retomada e explicada em seu sentido original (Mt 5,17-48; Mc 10,3-5.19). Mesmo Paulo, em sua

polêmica relativa à Lei como instância salvífica, não deixa de mostrar sua validade e importância (Rm 2,13; 7,7.12), e a remete ao seu núcleo, o amor (Rm 13,8-10; Gl 5,14; cf. Dt 6,4; Lv 19,18; Mt 22,34-40; Jo 15,12).

Aprofundar a compreensão dos cinco primeiros livros da Escritura, por conseguinte, permite mais bem compreender o plano de Deus em sua revelação não só nos tempos do Antigo Testamento, mas também em sua orientação para a revelação plena, Jesus Cristo. É com tal escopo que as páginas da presente obra foram redigidas. Se o estudioso chegar a aquilatar com mais profundidade tais dimensões, ela terá cumprido sua missão.

## I. O Pentateuco em seu conjunto

---



# Livros e conteúdo

## 1. O nome

A tradição hebraica dá ao conjunto dos cinco livros o nome de “Torá”. O termo significa ensinamento, lei, e pode indicar seja a totalidade da Escritura (Sir 24,23), sejam os Mandamentos ou a revelação de Deus no Sinai. O termo “torá” (em grego, *nómos*) é usado também para falar das tradições orais (Mc 7,3.5.8.9.13). Em relação ao Pentateuco, refere-se ao conjunto dos “cinco livros de Moisés”. No Antigo Testamento, este é indicado por várias expressões: Livro da Lei (Ne 8,3), Lei de Moisés (2Cr 23,18; 30,16), Livro da Lei de Moisés (2Rs 14,6; Ne 8,1) e outras semelhantes.

Na tradição da Setenta e em outras influenciadas por sua terminologia, o termo utilizado é “Pentateuco”, que significa cinco estojos – subentende-se, então, a palavra “livro”: livro contido em cinco estojos. Tal nomenclatura indica que a divisão do conjunto em cinco livros era comum nos séculos III/II a.C., época da tradução grega da Setenta.

Seguindo o uso do Novo Testamento<sup>1</sup>, a tradição cristã antiga, atestada nos escritos dos Santos Padres, prefere o termo “Lei” ou “Lei de Moisés” em vez de Pentateuco.

A tradição judaica expressa no Talmud<sup>2</sup>, embora deixando entrever que era conhecida a terminologia “pentateuco”, prefere falar de “os cinco quintos da Lei”. Já Flávio Josefo (37-100 d.C.) menciona os “cinco livros de Moisés”:

“entre nós não há milhares de livros em desacordo e conflito uns com os outros, mas apenas vinte e dois livros, contendo o registro de todos os tempos, que são justamente confiáveis. Cinco destes são os livros de Moisés...”<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Mt 5,17; 7,12; 11,13; Lc 16,16; 24,27.44; At 13,15; 24,14; 28,23; Rm 3,21 etc.

<sup>2</sup> *Sanhedrin* 10,1 (Sanhedrin é um dos tratados do Seder Nezikin, uma seção do Talmud que trata de prejuízos causados a alguém e das leis concernentes a esse tema).

<sup>3</sup> *Contra Apionem*, I, 37-41. In: *Flavius Josefus*. V. 10: *Against Apion* (traduzido e comentado por J.M.G. Barclay). Leiden: Brill, 2007, p. 28-30.